



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ- REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARTIGO**

EMANUELLE RODRIGUES DOS SANTOS

**SUSTENTABILIDADE NO AMBIENTE DE TRABALHO: UMA
ANÁLISE DA VISÃO DOS ARTESÃOS DA VILA DO ARTESÃO
NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB**

CAMPINA GRANDE – PB

2014

EMANUELLE RODRIGUES DOS SANTOS

**SUSTENTABILIDADE NO AMBIENTE DE TRABALHO: UMA
ANÁLISE DA VISÃO DOS ARTESÃOS DA VILA DO ARTESÃO
NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador (a): Prof^a Dr^a Waleska Silveira Lira

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237s Santos, Emanuelle Rodrigues dos
Sustentabilidade no ambiente de trabalho [manuscrito] : uma análise da visão dos artesãos da Vila do Artesão no município de Campina Grande – PB / Emanuelle Rodrigues dos Santos. - 2014.
20 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.
"Orientação: Prfa. Dra. Waleska Silveira Lira, Departamento de Administração e Economia".

1. Artesãos 2. Sustentabilidade 3. Vila do Artesão 4. Cluster
I. Título.

21. ed. CDD 363.728 2

EMANUELLE RODRIGUES DOS SANTOS

**SUSTENTABILIDADE NO AMBIENTE DE TRABALHO: UMA ANÁLISE DA
VISÃO DOS ARTESÃOS DA VILA DO ARTESÃO NO MUNICÍPIO DE
CAMPINA GRANDE – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação
em Administração da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento
à exigência para obtenção do grau de
Bacharel em Administração.

Aprovado em: 18/02/2024.

Waleska Silveira Lira
Prof.^a Dr.^a. Waleska Silveira Lira
Orientadora

Allan Carlos Alves

Prof.^o Me. Allan Carlos Alves
Examinador

Viviane Barreto Motta Nogueira

Prof.^a Dr.^a. Viviane Barreto Motta Nogueira
Examinadora

SUSTENTABILIDADE NO AMBIENTE DE TRABALHO: UMA ANÁLISE DA VISÃO DOS ARTESÃOS DA VILA DO ARTESÃO NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB

SANTOS, Emanuelle Rodrigues dos¹

RESUMO

Nas últimas décadas o papel das organizações vem sofrendo um amplo processo de modernização, estão sendo atribuídas variáveis como a sustentabilidade, para agregar valor ao papel das organizações na sociedade e novas formas de negócio, como o *cluster*, garantindo sobrevivência às empresas. Desse modo, o objetivo desta pesquisa é identificar a visão dos artesãos da Vila do Artesão acerca da sustentabilidade no ambiente de trabalho, considerando a influência que o cluster promove neste contexto. Utilizou-se de uma pesquisa descritiva de caráter exploratório, com um questionário estruturado em 15 proposições, os dados foram coletados com 75 artesãos. A análise dos dados revelou que apesar da possibilidade de disseminação do conhecimento promovida pelo cluster e o reconhecimento da importância da sustentabilidade, pouco o tema é considerado no dia a dia dos artesãos, os mesmos não identificam o seu papel na preservação do meio ambiente, e apesar da associação do artesanato a materiais reciclados, 61% dos artesãos da Vila preferem não utilizá-los, pois 63% responderam que os clientes não valorizam tais produtos. Por fim, o processo de educação ambiental, se faz necessário para ampliar o entendimento dos artesãos sobre tais questões e possibilitar a construção de uma consciência ambiental em suas atividades.

PALAVRAS-CHAVE: Artesãos; Sustentabilidade; Vila do Artesão; *Cluster*.

ABSTRACT

In recent decades the role of organizations has undergone an extensive process of modernization, are being assigned variables such as sustainability, to add value to the role of organizations in society and new forms of business, such as cluster, ensuring survival for enterprises. Thus, the objective of this research is to identify the vision of the craftsmen of the Vila do Artesão of the sustainability in the workplace, considering the influence that the cluster promotes this context. We used a descriptive exploratory research with a structured questionnaire in 15 propositions, data were collected with 75 artisans. Analysis of the data revealed that despite the possibility of dissemination of knowledge promoted by the cluster and the growing importance of sustainability, the theme is little considered in the daily lives of artisans, they do not identify their role in preserving the environment, despite the association of craft materials will be recycled, 61% of the village artisans prefer not to use them because 63% responded that customers do not value such products. Finally, the process of environmental education, it is necessary to enlarge the understanding of the craftsmen on these issues and enable the construction of an environmentally conscious in their activities.

KEYWORDS : Artisans ; Sustainability ; Vila do Artesão; Cluster .

¹ Graduanda do Departamento de Administração da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: emanuellerodrigues_adm@hotmail.com

1. Introdução

Apesar de não ser um tema moderno, a sustentabilidade nos negócios vem se tornando alvo de debates, as catástrofes ambientais motivaram a população a exigirem das empresas responsabilidade em suas atividades de modo a minimizarem os impactos negativos que causam sobre o meio ambiente. A escassez nos insumos foi um fator decisivo nesse processo de mudança da forma de se trabalhar, a produção desenfreada para atender um alto consumo de bens consumia os recursos em maior velocidade do que a natureza conseguia produzir, se tornando uma atividade insustentável.

Os altos níveis de produção e consumo fizeram com que muitas empresas passassem a buscar melhores formas de gerir suas atividades durante todas as etapas do seu ciclo produtivo, desde a aquisição de matéria prima até a gestão dos seus resíduos, de modo a atender principalmente o apelo da sociedade. A atividade artesã, a décadas era a principal atividade produtora de renda das famílias, mas ao longo do tempo foi sendo gradativamente substituída pela produção industrial que reduzia os custos e promovia agilidade e rapidez ao processo. Este estudo é debruçado sobre as obras dos autores Donaire (2008), Dias (2009) e Oliveira (2009), que exploram em seus estudos o tema sustentabilidade nas empresas, e ainda baseado nos estudos de Do Vale (2011) e Casarotto Filho (2001), que aborda o cluster como uma forma dinâmica de sobrevivência de pequenas empresas este trabalho busca verificar a prática de ações sustentáveis na produção artesanal.

Após a Revolução Industrial a produção artesã se tornou uma atividade inviável em termos econômicos, mas se por um lado à atividade industrial conseguia realizar a produção em massa a produção artesã mantinha o diferencial da personalização e diferenciação de produtos que aliado à cultura das regiões fez com que a atividade artesã pudesse sobreviver, mesmo que tímida, e não se extinguir por completo em meio à produção industrial.

O município de Campina Grande encontra-se no interior da Paraíba, sendo a segunda maior cidade do estado. Está situada na região do agreste paraibano contando com uma população de 385.213 habitantes (IBGE, 2010), possuindo uma área de 594,179Km², sendo 98Km² de área urbana. Desde o ano de 2010 a cidade conta com a Vila do Artesão que é considerada por sua estrutura um *cluster* de base artesanal, que reúne vários artesãos que produzem artigos que remetem a cultura nordestina. Os artesãos além de obterem sua fonte total ou parcial de renda retirada da Vila conseguem disseminar a cultura local, por meio de mais um ponto turístico e além de tudo tem a possibilidade de criar seus produtos utilizando práticas sustentáveis, como a reciclagem. Desse modo, é sob este ponto que este estudo está pautado uma vez em que as possibilidades de atitudes sustentáveis na atividade artesã são variadas, e se destacam na diferenciação das produções massificadas, pois impactam o ambiente reduzidamente e criam uma grande gama de possibilidades de criação que preservem o meio ambiente. Além do fato de estarem organizados em um *cluster*, o que implica diretamente na influência mútua que há entre os artesãos, permitindo uma maior disseminação das informações e a longo prazo certa influência na cultura dos artesãos em suas ações.

Este estudo se justifica pelo fato de que qualquer atividade humana pode e deve aderir a práticas sustentáveis em seus ciclos, pois toda ela impacta o meio ambiente, e a redução desses impactos negativos independente do grau dos mesmos é importante para desenvolver-se com sustentabilidade, e o trabalho artesanal apresenta possibilidades de ações sustentáveis que podem ser aderidas pelos artesãos.

Diante do exposto, questiona-se se as ações da produção artesanal dos artesãos do município de Campina Grande – PB são sustentáveis do ponto de vista ambiental, a partir do conhecimento existente, da consciência ambiental. Este estudo tem como objetivo identificar

a visão dos artesãos da Vila do Artesão acerca da sustentabilidade no ambiente de trabalho, considerando a influência que a organização em *cluster* promove neste contexto. Para tanto, será contextualizado o conceito da sustentabilidade e a criação da consciência ambiental a partir de uma série de variáveis, após essa etapa será discutido a questão das micro empresas, da formação dos *clusters* ou arranjos comerciais e de seu papel no desenvolvimento sustentável. Posteriormente serão analisados os dados obtidos através da pesquisa para identificar a visão dos artesãos acerca do tema e serão feitas as devidas considerações finais.

2. Fundamentação teórica

2.1 Sustentabilidade organizacional

Desde a pré-história o homem já impactava o meio ambiente, pois ele desenvolvia atividades de subsistência lidando com a natureza, com o passar do tempo as técnicas foram avançando de acordo com que a necessidade das pessoas crescia, após a Revolução Industrial datada do fim do século XVIII a produção que agora já acontecia em grande escala causava uma grande pressão sobre o meio ambiente.

E esta perspectiva revela o quanto o modelo tradicional de gestão baseado apenas em aspectos econômicos está obsoleto, qualquer empresa independentemente do seu porte deve adotar em sua estratégia atitudes que contribuam para a sustentabilidade, realizando suas atividades de modo a não comprometer o futuro das próximas gerações.

“(...) Algumas empresas, porém, têm demonstrado que é possível ganhar dinheiro e proteger o meio ambiente mesmo não sendo uma organização que atua no chamado ‘mercado verde’, desde que as empresas possuam certa dose de criatividade e condições internas que possam transformar as restrições e ameaças ambientais em oportunidades de negócios.” (DONAIRE, 2008, p. 51)

É preciso desmitificar na mente de muitos gestores que adotar “atitudes verdes” na sua cadeia produtiva é um processo que acarretará grandes custos, há pequenas atitudes que contribuem para a sustentabilidade que não necessariamente podem ser consideradas de alto custo para as organizações. Verificar melhor seus fornecedores e dar preferência aos certificados ambientalmente, examinar possíveis gargalos na cadeia produtiva que acabam consumindo uma maior quantidade de matéria prima, gerir melhor os resíduos produzidos pela atividade beneficiando aqueles nocivos á natureza antes de dispensá-los e até reutilizando, quando houver a possibilidade, parte do material que seria jogado no lixo. Atitudes como estas não são consideravelmente onerosas para a empresa e dependendo da forma como serão feitas podem até subsidiar uma nova fonte de recurso para a organização.

2.2 Microempresas no âmbito global e a formação de *clusters*

A economia mundial vem sofrendo nas ultimas décadas o processo de globalização em resposta ao atual sistema capitalista que busca, entre seus objetivos a produção em massa de modo a alcançar a maximização dos lucros. Partindo desse pressuposto as grandes empresas ganham mercado em detrimento das pequenas, uma vez que os grandes níveis de produção permitem a alavancagem econômica baseada no alto investimento em tecnologia que permitem o aumento da produção e a redução dos custos.

Esse cenário impulsionou as microempresas a se unirem em sistemas econômicos locais que segundo Casarotto Filho (2001), é definido como “um sistema microrregional competitivo que se relaciona de forma aberta com o mundo e com forte concentração dos interesses sociais(...)” Deste modo, às empresas atuando em sistemas econômicos locais adquirem uma nova vantagem competitiva desta vez não mais individualmente, mas em uma

nova configuração conquistando um espaço no mercado globalizado que antes era inacessível. O autor reforça ainda a ideia de que a competitividade num ambiente de regionalização social e descentralização política associa-se a cooperação de modo a atingir não meramente avanços econômicos, mas qualidade de vida e desenvolvimento regional, desenvolvimento este que é de extrema importância para o desenvolvimento do todo, na perspectiva da nação. “Uma região competitiva tem condições de aumentar as exportações e gerar empregos. Além disso, o vetor da regionalização social pode atuar no eixo da atenuação das desigualdades.” (CASAROTTO FILHO, 2001, p.23).

Neste ambiente de competição globalizada a formação de consórcios de modo a aumentar a vantagem competitiva vem se tornando uma importante estratégia, as micro redes se tornaram indispensáveis para a sobrevivência e desenvolvimento de microempresas, muitas vezes com a característica social e comunitária. “(...) cooperação entre pequenas empresas é algo tão irreversível como a globalização, ou melhor, talvez seja a maneira como pequenas empresas possam assegurar sua sobrevivência e a sociedade garantir seu desenvolvimento equilibrado.” (CASAROTTO FILHO, 2001, p.39)

A criação de consórcios entre empresas é uma forma de cooperação que permite o fortalecimento de tais no mercado, porém esta adesão não anula a competitividade existente entre elas. É um mecanismo de mercado que está intimamente ligado ao potencial da região e aos seus traços culturais. Desenvolvendo-se principalmente sobre a vocação regional são criados os *clusters*, que são uma forma de cooperação entre empresas produtoras de produtos finais que agem em bloco buscando o fortalecimento de mercado. São um tipo de consórcio “formalizado” que apresentam parceria com a iniciativa pública e tem seu sistema local estruturado. No que diz respeito ao desenvolvimento regional, o fortalecimento dos *clusters* significa apenas uma vertente. Para alcançar mais efetivamente o real desenvolvimento a análise toma maiores proporções, considerando a atuação da região nos três setores, primário, secundário e terciário, da atividade potencial da região.

2.2.1. *Clusters* e sustentabilidade

Atualmente é indiscutível o importante papel das microempresas no contexto global brasileiro e principalmente local, elas geram emprego e renda contribuindo para o melhoramento da qualidade de vida na sua região. Em tese, essas empresas possuem um menor nível de produção focado na diferenciação do produto, e é este fator principalmente que difere o seu produto do de grandes empresas com produção em massa. Este nível de produção, por ser menor pode acabar negligenciando nos empresários o sentimento de responsabilidade ambiental. Casarotto Filho (2001) defende que “Os desequilíbrios são inerentes à evolução social. Deve-se, portanto monitorar e estabelecer mecanismos de correção que possam reorientar o desenvolvimento aos passos da sustentabilidade.”

Qualquer empresa independentemente do seu porte ou atividade pode e deve ter responsabilidade ambiental nas suas atividades, de modo a contribuir para um real desenvolvimento que não comprometa o futuro das próximas gerações. Apesar de existir uma legislação que busca proteger os recursos naturais e o meio ambiente como um todo, há pouco foco nas micro e pequenas empresas, visto que o impacto que causam é teoricamente menor, além disso, fatores como falta de conhecimento e/ou de incentivos reduzem ainda mais as ações sustentáveis por parte das microempresas. No entanto, o cenário muda constantemente, o consumidor vem exigindo atitudes sustentáveis das empresas e este fator é que impulsiona a construção de uma nova mentalidade nos empresários. O papel dos consumidores, nesse sentido, aumenta significativamente, pois estão muito mais sujeitos aos diversos meios de comunicação de massa facilitando o acesso a informação. Há uma tendência na elevação do

nível de consciência e uma maior sensibilidade às questões que envolvem o meio ambiente natural (DIAS, 2009).

Microempresas trabalhando nos moldes da sustentabilidade ainda são um desafio. No entanto quando as mesmas passam a trabalhar em *clusters* este desafio torna-se mais “praticável” uma vez em que esta “aglomeração” de empresas muitas vezes ultrapassa o sentido meramente físico e passa a permitir um fluxo de ideias e valores que atrelados a políticas públicas devem auxiliar e cobrar atitudes sustentáveis das empresas, contribuindo para um real desenvolvimento. “Políticas públicas para o melhoramento de APLs (arranjos produtivos locais/clusters) poderiam envolver iniciativas para conectar as MPMEs (Médias, Pequenas e Micro empresas), a cadeias que valorizem as questões socioambientais.” (OLIVEIRA, 2009).

A mudança na forma de fazer negócios em uma transição para atividades sustentáveis demanda dos gestores das microempresas uma transformação na forma de pensar que refletirá na forma de realizar suas atividades, é algo que vem “de dentro para fora” e isso só será possível após um processo de reeducação gradual em suas ações.

2.2.2. *Clusters* de base artesanal

A crescente globalização repercutiu positivamente no desenvolvimento econômico e social, mas simultaneamente evidenciou as assimetrias regionais. Estas desigualdades mostraram a necessidade de encontrar novos modelos explicativos para atenuar as disparidades existentes. Nessa explicação, a formação dos *clusters* vai resultar das reais potencialidades regionais surgindo como determinantes do seu crescimento, a partir do desenvolvimento das características essenciais da região. Neste contexto as atividades artesanais assumem uma relativa importância econômica e social, mas principalmente cultural, já que geralmente transmitem por meio da arte as particularidades de cada localização.

Os *clusters* de base artesanal, neste contexto, surgem como um agente de desenvolvimento integrado e significam uma estratégia para fortalecer a atividade artesanal e enfatizar seu potencial, não só enquanto atividade meramente econômica, mas enquanto uma tradutora de cultura uma vez que valoriza os recursos locais e engloba os aspectos sociais, culturais, técnicos e econômicos, possibilitando a participação ativa da população.

O conjunto de saberes resultante de uma acumulação histórica e tradicional, com uma identidade coletiva e facilidade de comunicação e cooperação são variáveis identificadas na formação de um *cluster*, que parte da identificação das áreas de problemas comuns entre produtores artesanais gerando um plano de ação para a criação do *cluster*, considerando, além disso, o próprio interesse dos artesãos e sua disposição.

Os *clusters* de base artesanal significam regionalmente o fortalecimento da atividade e a sua valorização, além de um canal que possibilita o crescimento da classe e o diálogo com instituições públicas. Individualmente ao artesão exige-se cada vez mais um leque variado de competências, desde a concepção do produto, o domínio técnico da sua produção, a gestão da sua empresa e o relacionamento com o mercado.

O desenvolvimento e fortalecimento dos *clusters* artesanais pressupõem a superação de uma série de obstáculos, destacando-se a necessidade de se trabalhar nas áreas da qualidade, design e sustentabilidade, com a implementação de estratégias adequadas de criação e promoção dos produtos, atuando, sobretudo no nível da percepção dos consumidores. Inclui-se aqui a renovação da oferta de produtos como modo de dinamizar as relações comerciais entre os artesãos e o mercado, gerando mais trabalho e maiores rendimentos sem descaracterizar os produtos originais.

2.2.3 A vila do artesanão

Campina Grande possui desde o ano de 2010 um *cluster* formal de base artesanal, mais que um espaço para comercialização de produtos, a Vila do Artesão, passou a se tornar um polo turístico do município. A Vila recebe a visita de consumidores estrangeiros de todas as partes do mundo que ao mesmo tempo em que encontram produtos que remetem a cultura nordestina conseguem manter a manutenção dos traços culturais da cidade. A Vila é atualmente gerida pela Agencia Municipal de Desenvolvimento (AMDE) e beneficia cerca de 300 artesãos em 75 chalés que unem sua criatividade com a prática aprendida e conseguem vender seus produtos que atrelam a característica exclusiva de produtos únicos e de qualidade.

A Vila do Artesão é um espaço proposto a reunir todo o talento e criatividade dos artesões paraibanos, tendo em vista que se trata de uma arte que vem conquistando e se abrangendo em vários setores sociais. “O artesão utiliza do seu talento para produzir objetos com aspectos culturais e criando o seu próprio estilo contribuindo para a economia, o turismo da cidade, bem como, aumentar a sua própria renda” (SOUZA et al., 2013). S. O papel dos artesãos além de gerar renda é gerir seu material de trabalho de modo a possibilitar à tradução da cultura nordestina em um objeto.

3. Aspectos metodológicos da investigação

Como forma de buscar atender ao objetivo da pesquisa de identificar a visão dos artesãos da Vila do Artesão acerca da sustentabilidade no ambiente de trabalho, aplicou-se a metodologia da pesquisa descritiva de caráter exploratório, tendo como objetivo explicitar e proporcionar maior entendimento de um determinado problema. Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador procura um maior conhecimento sobre o tema em estudo Gil, (2005). Para obter uma maior investigação em relação ao tema foi realizada uma revisão da literatura atual sobre o tema, debruçado sob autores que tratam da sustentabilidade, como Donaire (2008), Dias (2009) e oliveira (2009), além de autores que tratam sobre pequenas empresas e a formação de *clusters* como Oliveira (2009) e Casarotto Filho (2001). A abordagem do instrumento de coleta é quantitativa, pois busca revelar em números as práticas dos artesãos a respeito do tema tratado.

Com a finalidade de se obter informações para suporte e fundamentação ao estudo, bem como fornecer condições para inferir e formular conclusões, foi utilizado como técnica e instrumento de pesquisa um questionário estruturado em escalas de avaliação com questões objetivas, sendo inicialmente questionamentos para caracterizar a amostra pesquisada sobre informações pessoais e informações sobre o negócio, e posteriormente dez proposições com alternativas tratando o tema da pesquisa em escala de classificação de cinco pontos que variam desde a alternativa “discordo totalmente”, “discordo parcialmente”, “nem discordo nem concordo”, “concordo parcialmente” e “concordo totalmente”.

A amostra da pesquisa é constituída pelos artesãos que trabalham na Vila do Artesão no município de Campina Grande – PB, os dados foram coletados com uma amostra de 75 artesãos, contendo um representante de cada um dos 75 chalés que compõem a Vila. Os resultados obtidos com as perguntas objetivas serão tabulados, por meio do programa MS Excel 2010, e consolidados através de método estatístico de medida de frequência simples e em seguida serão representados graficamente, através do programa MS Word 2010, com finalidade de realizar uma análise que subsidie conteúdo para os resultados da pesquisa.

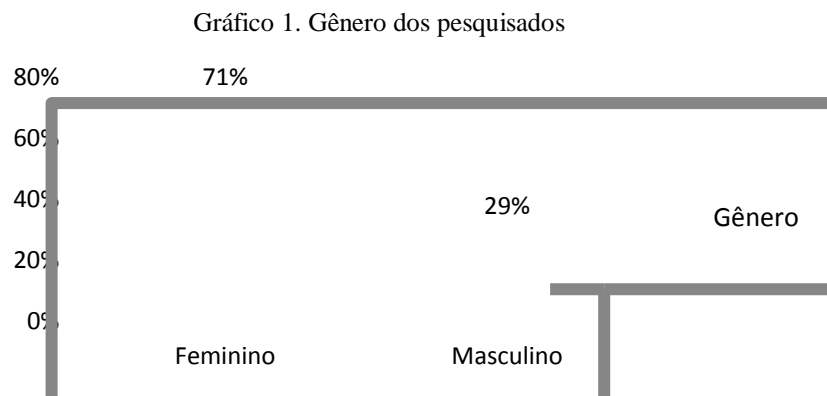
4. Análise dos dados

A análise foi realizada por proposição de modo a contemplar todos os elementos referentes ao tema em estudo, os dados coletados estarão dispostos graficamente.

4.1 Caracterização do universo de pesquisa

4.1.1 Gênero

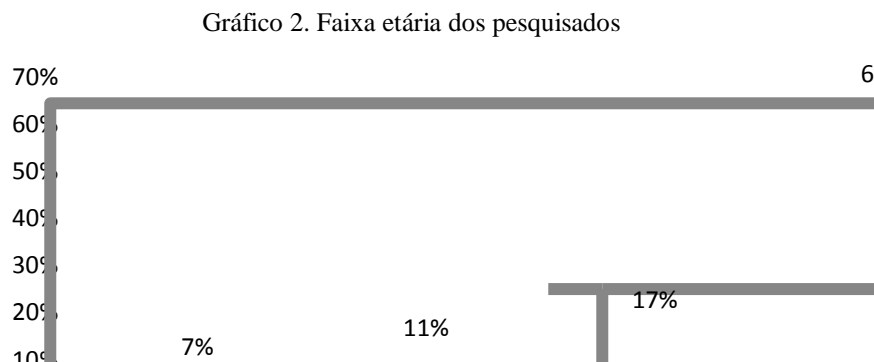
Com relação ao gênero, a amostra foi formada por 71% de mulheres e 29% de homens, conforme o gráfico 1. Desta maneira fica clara a predominância das mulheres não apenas nesta pesquisa, mas no próprio ambiente da Vila dos Artesãos.



Fonte: Pesquisa Direta (2013)

4.1.2 Faixa etária

Representada no gráfico a seguir estão as faixas etárias dos respondentes da pesquisa. Deste modo 7% encontram-se na faixa etária de até 20 anos, 11% entre 21 e 30 anos, 17% entre 31 e 40 anos e a maior parte da amostra, 65%, encontra-se acima da faixa etária dos 41 anos, conforme o gráfico 2. Caracterizando o trabalho na Vila do Artesão enquanto uma atividade exercida por pessoas, principalmente, da terceira idade e aposentadas.

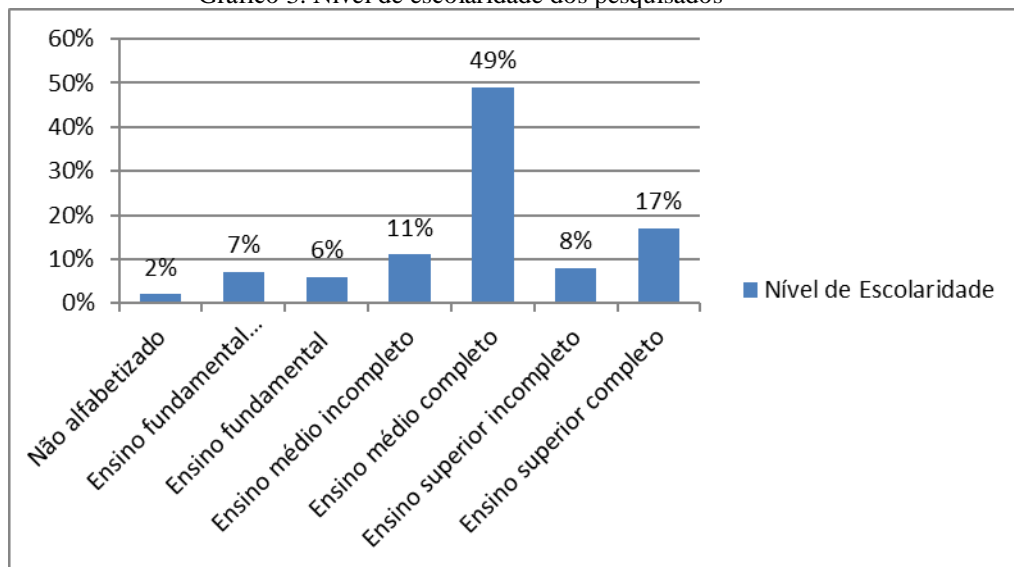


Fonte: Pesquisa Direta (2013)

4.1.3 Escolaridade

Em termos de escolaridade os resultados, dispostos graficamente, apontaram certo equilíbrio entre as mais variadas faixas, 2% dos pesquisados responderam não ser alfabetizados, 7% possuem o ensino fundamental incompleto, 6% possuem o ensino fundamental, 11% cursaram apenas parte do ensino médio, 49% possuem o ensino médio completo, 8% cursaram parte do nível superior, 17% responderam ser graduados, observe o gráfico 3. Nesse contexto, percebe-se que a grande parcela dos questionados são de pessoas alfabetizadas.

Gráfico 3. Nível de escolaridade dos pesquisados

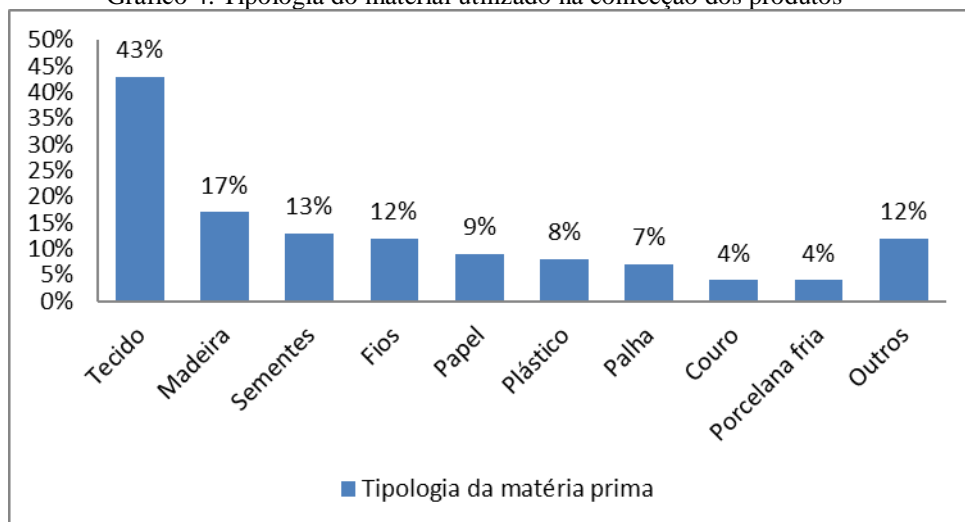


Fonte: Pesquisa Direta (2013).

4.1.4 Tipologia da matéria prima

Em relação à tipologia do material utilizado na confecção dos produtos foram levantados quinze tipos, dos quais os maiores percentuais indicam a maior utilização de tecido 43% e madeira 17%. O gráfico 4 a seguir esboça a utilização dos tipos de matéria prima na confecção das peças expostas na Vila do Artesão.

Gráfico 4. Tipologia do material utilizado na confecção dos produtos

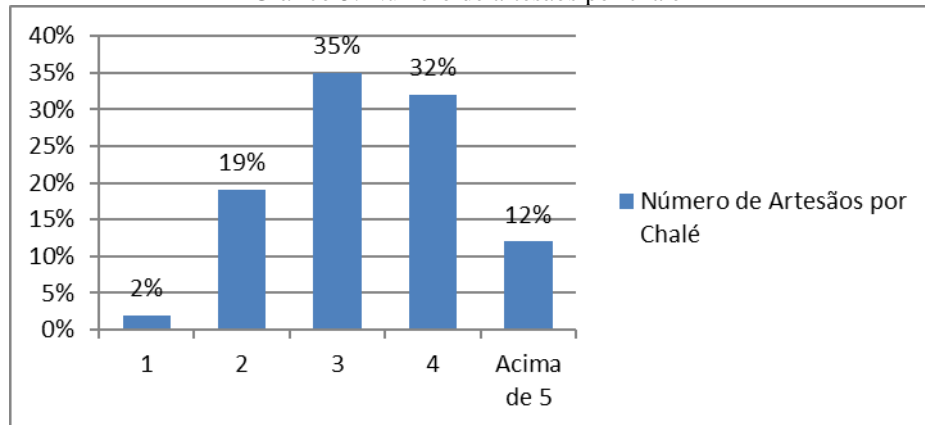


Fonte: Pesquisa Direta (2013)

4.1.5 Número de artesãos por chalé

O “chalé” é a nomenclatura utilizada para identificar os espaços ou lojas dos artesãos. Dos respondentes 35% alegaram terem três artesãos trabalhando em seus chalés, 32% responderam quatro artesãos, 19% responderam dois artesãos, 12% responderam ter mais de cinco artesãos no chalé e apenas 2% responderam serem os únicos artesãos em seus chalés. Segue o gráfico 5 abaixo.

Gráfico 5. Número de artesãos por chalé



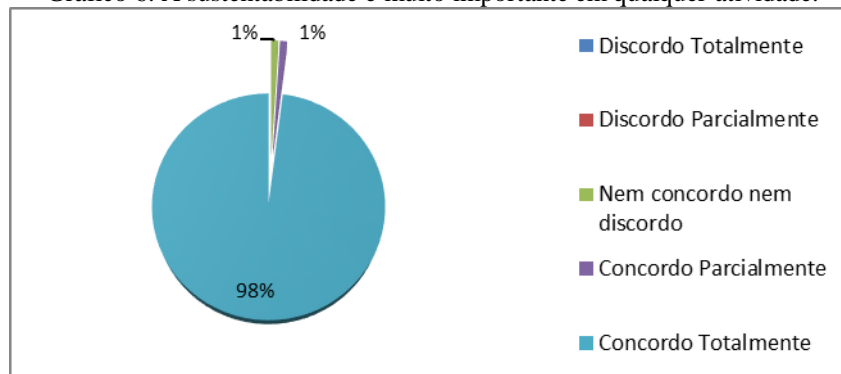
Fonte: Pesquisa Direta (2013)

4.2 Dimensão ambiental

4.2.1 Importância da sustentabilidade

Nesta etapa da pesquisa os questionamentos foram em torno da visão dos artesãos sobre a importância das práticas de sustentabilidade no seu ambiente de trabalho, os resultados apontam que 98% dos pesquisados concordam totalmente e apenas 1% concordam parcialmente e também 1% não concordam nem discordam com a proposição. Dessa maneira é perceptível o reconhecimento da importância da sustentabilidade como algo importante na realização de atividades, de acordo com o gráfico 6.

Gráfico 6. A sustentabilidade é muito importante em qualquer atividade.

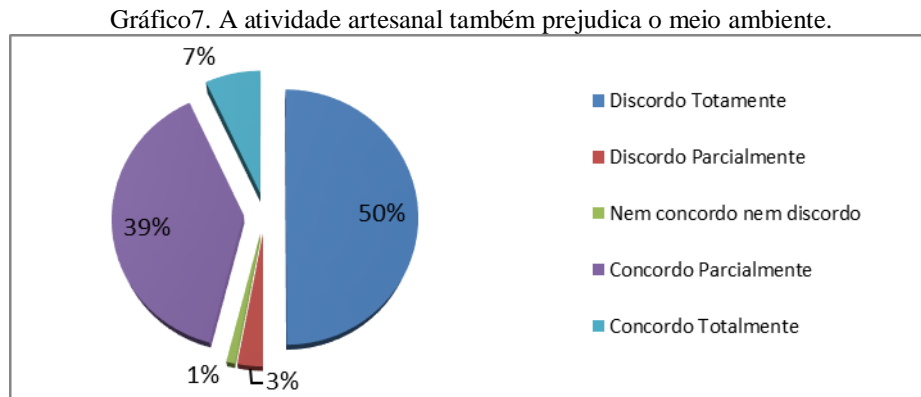


Fonte: Pesquisa Direta (2013)

De acordo com Dias (2009), há uma tendência de que com o aumento dos problemas ambientais do planeta e a perspectiva de que se concretizem a médio prazo as previsões de escassez de alguns recursos fundamentais, ocorrerá um crescimento ainda maior do interesse pela proteção do meio ambiente, ampliando assim significativamente o número de pessoas voltadas para a defesa da sustentabilidade. Percebesse através dos dados que a grande parte dos pesquisados possuem consciência da importância de cuidar do meio ambiente em qualquer atividade que estejam exercendo, o autor coloca que o apelo ambiental realizado nas mídias de comunicação auxilia nesse processo de conscientização, onde as catástrofes ambientais e suas causas são amplamente divulgadas.

4.2.2 A atividade artesanal e seu impacto no meio ambiente

De acordo com o gráfico 7, 50% dos respondentes discordam totalmente que a atividade artesanal prejudica o meio ambiente, 3% discordam parcialmente da afirmativa, 1% não discordam nem concordam, 39% concordam parcialmente e por fim 7% concordam totalmente. Nesse contexto, percebe-se que na visão da maioria dos artesãos a atividade artesã não prejudica o meio ambiente, sendo uma forma de trabalho que auxilia a sustentabilidade, porém, em número menor, mas muito considerável, 39% dos artesãos reconhecem que a atividade dependentemente da forma que for gerida pode prejudicar o meio ambiente.



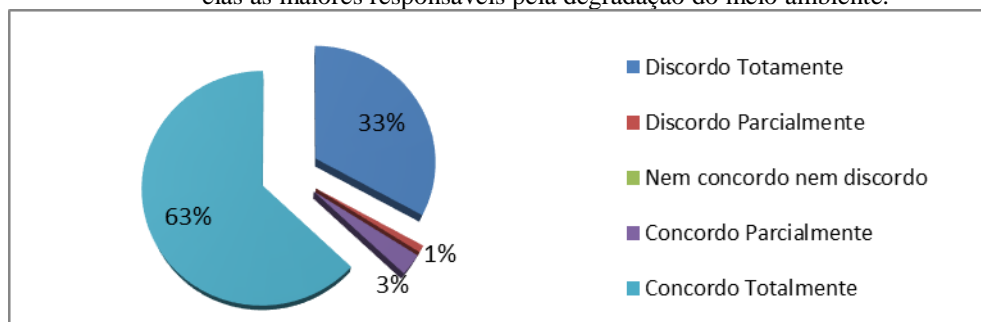
Fonte: Pesquisa Direta (2013)

Qualquer atividade promove algum tipo de impacto sobre o meio ambiente, em maior ou em menor grau, mas qualquer alteração, por menor que seja no ecossistema já é considerada uma forma de impacto. E o reconhecimento deste fato é um fator crucial para que haja mudanças na forma de se trabalhar. Com a atividade artesanal não é diferente, ela causa impactos à natureza, dependendo da forma como for concebida os danos podem ser graves, daí a importância de avaliar a forma de trabalho e rever processos, além de trabalhar a consciência ambiental nos artesãos.

4.2.3 A responsabilidade pela preservação do meio ambiente

Os dados obtidos no gráfico 8 refletiram que 33% discordam totalmente, 1% discorda parcialmente que a preservação do meio ambiente é uma obrigação apenas das grandes empresas, 3% concordam parcialmente e por fim 63% concordam totalmente uma vez que tais empresas são as maiores responsáveis pela degradação do meio ambiente. Este resultado revela a distorção da responsabilidade para com o meio ambiente, onde a maioria dos artesãos abre mão da sua responsabilidade na preservação do meio, colocando-a sobre as grandes empresas.

Gráfico 8. A preservação do meio ambiente é uma obrigação apenas das grandes empresas já que são elas as maiores responsáveis pela degradação do meio ambiente.



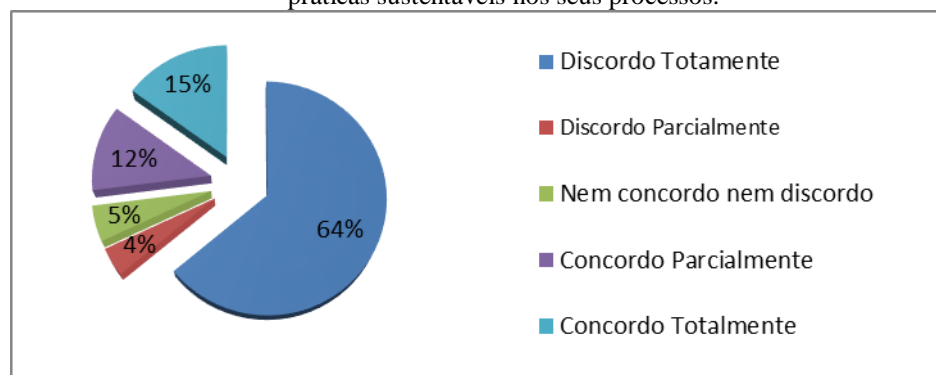
Fonte: Pesquisa Direta (2013)

Qualquer empresa, independentemente do seu porte ou atividade, pode e deve ter responsabilidade ambiental nas suas atividades de modo a contribuir para um real desenvolvimento que não comprometa o futuro das próximas gerações, uma vez que independente do porte e da atividade de qualquer empreendimento causa danos no meio ambiente. Devem-se adotar medidas sustentáveis no dia a dia. O número de respondentes que concordaram totalmente foi bastante considerável o que revela ainda que muitos artesãos negligenciam das suas obrigações para com o meio ambiente por não reconhecerem sua responsabilidade e o seu papel na preservação ambiental.

4.2.4 Incentivos às práticas sustentáveis

Do total de respondentes 64% discordam totalmente em relação ao repasse de incentivos dados pelos órgãos responsáveis pela Vila dos artesãos, 4% discordam parcialmente, 5% nem concordam nem discordam, 12% concordam parcialmente e 15% concordam totalmente. Deste modo é possível identificar a partir da predominância das respostas discordantes que não há estímulos à adoção de práticas sustentáveis nos processos da atividade artesanal. Observa-se no gráfico 9.

Gráfico 9. Os órgãos responsáveis pela Vila do artesão incentivam os artesãos a adotarem práticas sustentáveis nos seus processos.



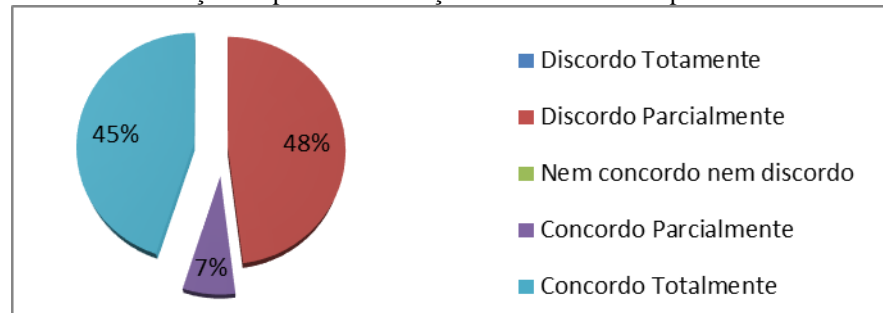
Fonte: Pesquisa Direta (2013)

As atitudes sustentáveis devem ser amplamente estimuladas ao coletivo, para que os individuais tomem para si a responsabilidade de cuidar do meio ambiente, a Vila do Artesão é um ambiente totalmente propício para serem tomadas este tipo de atitudes uma vez em que formam um *cluster* onde vários pequenos empreendedores se fazem presentes para realizar suas atividades, daí a oportunidade da influência positiva que pode ser realizada sobre eles. O que fica claro que não está sendo praticado na Vila uma vez que a maioria absoluta dos artesãos responderam negativamente à questão.

4.2.5 Relevância e prática das ações sustentáveis

De acordo com o gráfico 10, observa-se que 46% dos artesões discordam totalmente em relação ao reconhecimento da importância das ações sustentáveis e as práticas no trabalho, 9% concordam parcialmente e 46% concordam totalmente com a afirmativa. Dessa maneira, são preocupantes as respostas tendo em vista que quase 50% do total dos respondentes não reconhecem a pertinência das ações sustentáveis em suas práticas de trabalho.

Gráfico 10. Reconheço a importância das ações sustentáveis e as pratico no meu trabalho.



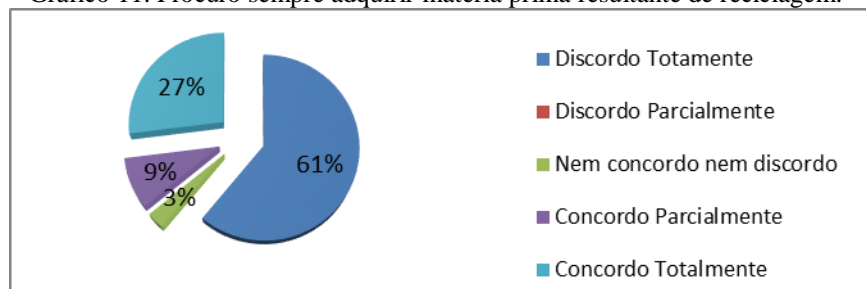
Fonte: Pesquisa Direta (2013)

Conforme DIAS (2009), a consciência ambiental no Brasil cresceu significativamente no que diz respeito aos problemas ambientais que afetam o mundo, no entanto esse crescimento ainda não está aliado à ação, ou seja, não houve mudanças significativas de hábitos e atitudes. A partir desta ótica é perceptível o quanto ainda é importante colocar em prática a própria consciência ambiental, uma vez que será a partir de efetivas ações que poderá se buscar resultados que invertam ou pelo menos que reduzam os problemas ambientais.

4.2.6 Preferência por matéria prima reciclada

Conforme os dados resultantes da afirmativa obtiveram-se os seguintes dados: 62% discordam totalmente, 3% nem discordam nem concordam, 9% concordam parcialmente e 27% concordam totalmente. Tendo em vista tais resultados é perceptível a falta de preferência por matéria prima reciclada por parte dos artesões para a realização das suas atividades na vila dos artesãos. De acordo com o gráfico 11.

Gráfico 11. Procuro sempre adquirir matéria prima resultante de reciclagem.



Fonte: Pesquisa Direta (2013)

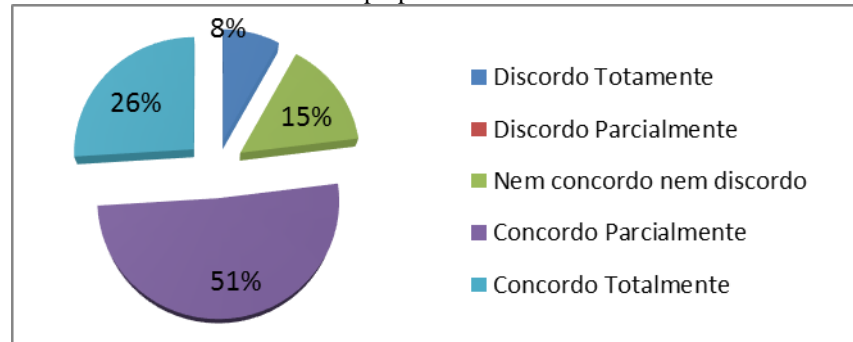
O artesanato possui a característica de poder ser criado a partir de uma infinidade de materiais, que possibilitam ao artesão praticar sua criatividade, materiais estes que podem ser mais ou menos nocivos ao meio ambiente. Os materiais reciclados, além de apresentarem grande disponibilidade, redução expressiva de custos e contribuição ao meio ambiente por ser um dos três R's ou três regras básicas da sustentabilidade ambiental (Reduzir, reutilizar e reciclar) pouco são utilizados na produção das peças na Vila do Artesão, o que demonstra ainda certa resistência por parte dos artesãos a adotarem uma medida tão simples e de tamanha importância para a preservação do meio ambiente.

4.2.7 Gestão dos resíduos da produção artesanal

Da amostra pesquisada, 8% discordam totalmente em relação à gestão dos resíduos da produção como meio de facilitar a coleta e reciclagem, 15% nem discordam nem concordam,

51% concordam parcialmente e 27% concordam totalmente com a afirmativa, alegando que tais resíduos são reutilizados ao máximo para a produção dos seus produtos. Dessa maneira, as respostas foram às diversas, porém é necessário uma maior gestão dos resíduos para a otimização do processo de produção realizado na vila e promoção da sustentabilidade em prol do meio ambiente, como pode ser observado no gráfico 12.

Gráfico 12. Procuero gerir os resíduos da produção artesanal separando o material por seu tipo para facilitar a coleta



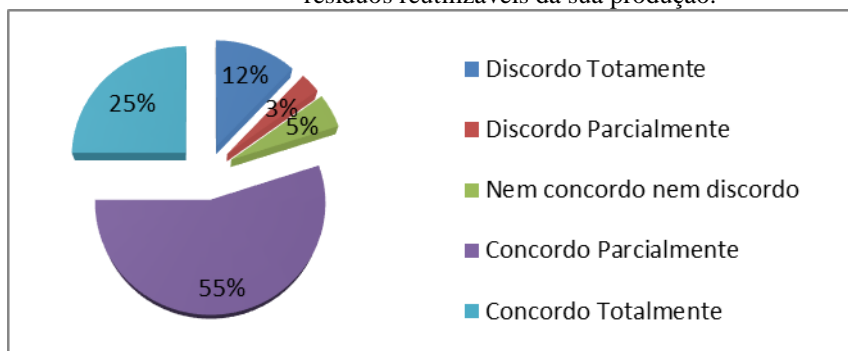
Fonte: Pesquisa Direta (2013)

A maioria dos pesquisados afirmaram que separam o lixo produzido no seu trabalho por seu tipo para facilitar a coleta, o que representa uma atitude sustentável importante realizada pelos artesãos e por estarem organizados em um *cluster* atitudes desse tipo acabam influenciando os demais artesãos. Vasconcelos jr & Oliveira (2007), definem a gestão de resíduos sólidos como “um conjunto de atitudes que apresentam, como objetivo principal, a eliminação dos impactos ambientais negativos, associados à produção e a destinação do lixo”, assim tal atitude é inicialmente um meio eficaz que os artesãos adotaram para reduzirem os impactos do lixo no meio ambiente e será através da cooperação mútua entre os artesãos desse *cluster* que exemplos como este serão disseminados a partir da influência que esse tipo de organização exerce mutuamente entre seu conjunto.

4.2.8 Vila do artesão e coleta seletiva

Com relação à disposição de coleta seletiva na Vila 12% dos respondentes discordam totalmente, 3% discordam parcialmente, 5% nem discordaram nem concordaram, 55% concordaram parcialmente e 25% concordaram totalmente com a proposição. Deste modo identifica-se que há coleta seletiva na Vila dos artesãos segundo 75% das respostas. No entanto há o mau gerenciamento dessas informações uma vez que um número considerável dos respondentes não tem conhecimento dos depósitos de resíduos reutilizáveis. Conforme o gráfico 13.

Gráfico 13. A Vila do Artesão conta com coleta seletiva onde os artesãos podem depositar os resíduos reutilizáveis da sua produção.



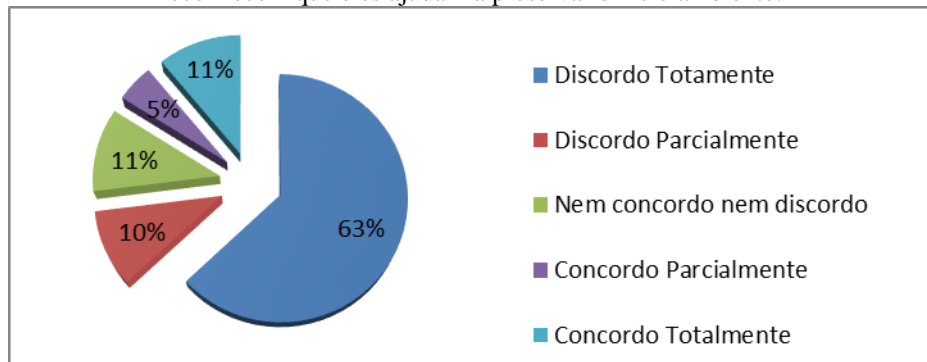
Fonte: Pesquisa Direta (2013)

A coleta seletiva de resíduos representa um estímulo e influência para que as pessoas possam separar seu lixo de modo a facilitar a coleta, na Vila do Artesão há a disponibilidade dos coletores, no entanto falta ainda uma melhor disseminação da informação assim como estímulos a utilização da coleta seletiva de forma correta, já que o gráfico 12 revelou que os artesãos tem a atitude de separar os resíduos de sua produção.

4.2.9 Valorização dos produtos verdes

Diante dos dados apurados 63% dos pesquisados discordam totalmente que os clientes da Vila do artesão valorizam mais os produtos verdes, 10% discordam parcialmente, 11% nem discordam nem concordam, 5% concordam parcialmente e 11% concordam totalmente. A partir desses dados percebe-se que os artesãos 45% tem a percepção que os clientes não fazem diferenciação dos produtos verdes e produtos comuns revelando a falta de consciência ambiental e valorização de tais produtos, o que pode significar um fator desestimulante ao artesão para adotar medidas sustentáveis em suas atividades, como pode ser visto no gráfico 14.

Gráfico 14. Os clientes da Vila do Artesão valorizam mais os produtos “verdes”, pois reconhecem que eles ajudam a preservar o meio ambiente.



Fonte: Pesquisa Direta (2013)

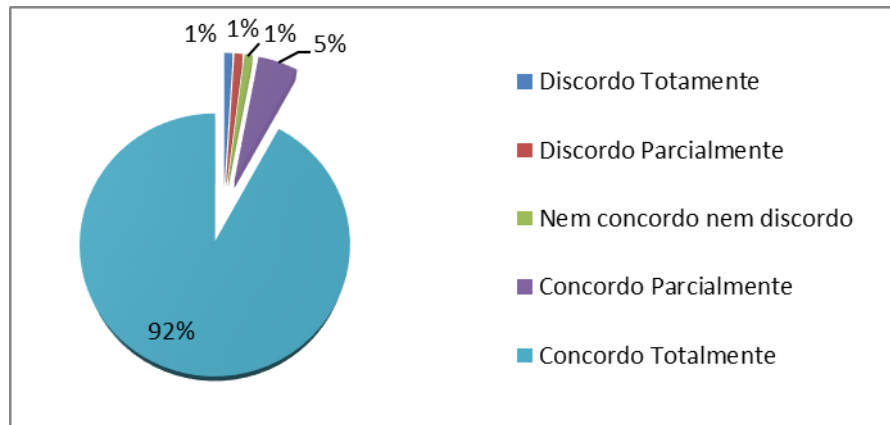
Os problemas ambientais que afetam o planeta diariamente se tornam públicos por meio das tecnologias da informação, e a facilidade do fluxo de informações cria condições permanentes para o aumento do conhecimento e a conseqüente consciência ambiental. DIAS (2009) defende que “(...) os atuais padrões de consumo constituem um dos principais motivos da atual crise ecológica global, tornam-se os consumidores atores fundamentais na sua superação.” A partir dos resultados da pesquisa percebe-se o quanto ainda é limitado à preocupação ambiental na hora de consumir produtos, reforçando a ideia de que a consciência ambiental não apenas deve ser adotada, mas sim, praticada. Esse resultado ainda justifica os dados do gráfico 11, que apresenta que os artesãos em sua maioria não buscam utilizar materiais reciclados pra produzir suas peças, deste modo percebe-se uma falha cultural, não valorizar produtos reciclados, por exemplo, que gera uma nova falha quando os artesãos deixam por esta razão de utilizar tal matéria prima.

4.2.10 Medidas sustentáveis e contribuição ao meio ambiente

Por fim, nessa etapa a porcentagem de pessoas que concordaram totalmente foi alta correspondendo a 92% do total, e ainda 5% concordaram parcialmente, alegando que reconhecem a contribuição das atitudes sustentáveis individuais contribuindo com a coletividade para se alcançar o desenvolvimento sustentável do meio ambiente. Os pesquisados que responderam as assertivas discordo totalmente, discordo parcialmente e nem

discordo nem concordo ambos significaram 1% do número de questionados. De acordo com o gráfico 15.

Gráfico 15. Se todos os artesãos adotassem medidas sustentáveis a contribuição para o meio ambiente seria considerável.



Fonte: Pesquisa Direta (2013)

Pode-se observar que o meio eficaz de se conseguir que uma organização consiga uma relação sustentável com o meio ambiente é através da criação de um vínculo entre as pessoas que participam do dia a dia da empresa, Vasconcelos jr & Oliveira, (2007). Ainda é um desafio o trabalho totalmente pautado na sustentabilidade, no entanto quando as mesmas passam a trabalhar em *clusters* este desafio torna-se mais “praticável” uma vez em que está “aglomeração” de artesãos muitas vezes ultrapassa o sentido meramente físico e passa a permitir um fluxo de ideias e valores que contribui para o permanente melhoramento da relação das pessoas com o meio ambiente.

5. Considerações Finais

Com o objetivo de identificar a visão dos artesãos da Vila do Artesão acerca da sustentabilidade no ambiente de trabalho, considerando a influência que a organização em cluster promove neste contexto, a presente pesquisa buscou nortear sua investigação percorrendo vertentes como a visão dos mesmos sobre sustentabilidade, a influência que a organização em cluster transcende para a adoção da postura sustentável, e as próprias ações ambientalmente corretas supostamente praticadas pelos artesãos.

A formação de clusters permite às micro empresas estarem se unindo para obterem vantagem competitiva é até mesmo de modo a garantir a sobrevivência no mercado altamente competitivo, com os clusters artesanais não é diferente, os mesmos ainda possuem a particularidade de representarem a cultura da região através do trabalho realizado, assim a Vila do Artesão se mostra como um importante artefato social, econômico e cultural para a cidade.

Os resultados da pesquisa revelaram que os artesãos possuem uma visão positiva no que diz respeito ao reconhecimento da relevância da sustentabilidade, ou seja, reconhecem a importância de cuidar do meio ambiente, como se pôde identificar aos 98% dos artesãos concordarem com a questão que aborda que a sustentabilidade é importante em qualquer atividade. No entanto com o desenvolver da pesquisa verificou-se que as pessoas ainda não sabem, efetivamente, o que podem fazer para contribuir e não reconhecem seu papel com a preservação do meio ambiente. A visão limitada dos artesãos os faz entender que o seu trabalho em nada prejudica o meio ambiente e a ausência desse conhecimento é o passo inicial

para que os mesmos abdicuem, de certa forma, da sua responsabilidade em preservar, como foi observado na pesquisa, sendo atribuída apenas às grandes empresas tal obrigação.

A organização em cluster permite a troca de conhecimento e a conseqüente influência múltipla que os artesãos promovem entre si, o que poderia ser utilizado de modo positivo ao disseminar a consciência ambiental, no entanto a falta de incentivos por parte não apenas dos órgãos responsáveis pela Vila, mas também dos próprios clientes que não valorizam as peças feitas com material reciclado, segundo 63% dos respondentes, desestimulam os artesãos a adotarem a postura sustentável e apesar de muitas pessoas associarem o artesanato a materiais reciclados, 61% dos artesãos da Vila preferem não utilizá-los por tais motivos.

Uma das carências identificadas com a pesquisa na Vila do Artesão referentes a sustentabilidade é em termos de educação ambiental, pois é através da mesma que se pode compreender o papel de cada artesão ou mesmo de cada cidadão na preservação do meio ambiente de modo a conseguir alcançar o desenvolvimento com qualidade. Para reduzir permanentemente os impactos ao meio ambiente, assim um processo de educação ambiental aliado ao investimento da Administração da Vila, de fato, se faz necessário para ampliar o entendimento dos artesãos sobre sustentabilidade no ambiente de trabalho, para que possibilite o conhecimento compartilhado em meio ao cluster promovendo a construção de uma consciência ambiental coletiva na Vila do artesão. Através desta pesquisa que aborda conceitos, objetivos e características, pode-se chegar à conclusão de como esse tema, sustentabilidade no ambiente de trabalho, é importante e faz parte de toda sociedade, dentro e fora da organização. Atuar de forma correta com o intuito de melhorar o presente e contribuir para um futuro melhor é algo essencial.

5. REFERÊNCIAS

CASAROTTO FILHO, N; PIRES, L.H. **Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local: estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência Italiana.** 2º Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SOUZA, V. O; SANTOS, E. R.; COSTA, R. R. S.; LIRA, W. S.; **Análise da contribuição do programa Vila do Artesão para os índices de sustentabilidade do município de Campina Grande PB.** In: XV Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente (ENGEMA) - Qualis CAPES E2, 2013, São Paulo - SP. Ética e sustentabilidade socioambiental na empresa inovadora, 2013.

DIAS, Reinaldo. **Marketing Ambiental.** São Paulo: Editora Atlas, 2009.

DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa.** 2º Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DO VALE, C.A.R; GRANGEIRO, R.R.; SILVA JR, J.T. **Indicadores de Design Sustentável do artesanato de Juazeiro do Norte.** In: V Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS) - Florianópolis - SC, 2011. Gestão Social como caminho para a redefinição da esfera pública, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior.** São Paulo: Atlas, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades. 2010. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=250400>>. Acesso em: 03/07/2013

OLIVEIRA, J.A.P. **Empresas na sociedade: Sustentabilidade e Responsabilidade Social**. 1º Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

VASCONCELOS JR. A. C. OLIVEIRA. D. F. **Classificação dos resíduos sólidos gerados em uma indústria de embalagens plásticas**. In: SOUSA A. A. P. et. al. (Organizadores). Sinal verde Gestão ambiental: A experiência do cegami. Campina Grande/PB: EDUEPB, 2007. 95-116.